(Necrológio)
Antônio de Pádua Saraiva Câmara

Fernando Câmara*

Fazemos uma pausa, este ano, na publicação de trabalhos na área da história eclesiástica do Brasil ou mesmo de genealogia para reverenciar a memória de um irmão muito querido, Antônio de Pádua Saraiva Câmara. Foi chamado por Deus à Sua Glória, no dia 13 de setembro de 2011, depois de uma longa enfermidade, que enfrentou resignadamente, consumando uma vida totalmente dedicada a Deus, sua família e até mesmo aos parentes necessitados.

Nascido no dia 29 de janeiro de 1928, em nosso amado Quixeramobim, ali tivemos, ele, Waldo e eu, uma infância em comum, pois a diferença de idade, entre nós, era de apenas dois anos.

Já naquele tempo ele se mostrava mais interessado nos estudos, ou mesmo em uma boa leitura, ao contrário de nós outros, que não dispensávamos os folguedos infantis, ou mesmo um futebol, em frente à nossa casa, no horário da tarde.

Seu curso primário, concluído em 1941, quando obteve o 1º. lugar de sua turma, foi feito nas Escolas Reunidas de Quixeramobim, tendo por professora a nossa parenta Maria José Furtado de Andrade. Depois, veio fazer o curso ginasial em Fortaleza, matriculando-se no Colégio São Luís, pertencente ao então Interventor Federal, dr. Francisco de Menezes Pimentel, que fora contemporâneo de nosso pai, Miguel Fenelon Câmara, na antiga escola mantida pelos frades capuchinhos em Canindé. Transferiu-se, posteriormente, para o Colégio Castelo Branco,

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

da Arquidiocese de Fortaleza, ali fazendo o curso científico e obtendo sempre excelentes notas.

Retornou, então, para Quixeramobim e, em 1950, com a eleição de nosso saudoso irmão José Homero Saraiva Câmara para Prefeito Municipal, foi empossado seu Secretário, cargo que desempenhou com muita competência e dedicação.

Mais tarde, no governo do dr. Stênio Gomes da Silva, teve a sua nomeação para o Instituto de Previdência do Estado do Ceará - IPEC, e alguns anos depois, para o Tribunal de Contas do Estado, onde se aposentou.

Era Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia do Ceará, sendo também um profundo conhecedor de Geografia, e como já disse, gostava de uma boa leitura, possuindo uma vasta biblioteca de autores brasileiros e até mesmo estrangeiros.

Pouco saía de casa, e quando o fazia, pela manhã, era para a Banca do Paixão, na Praça do Ferreira, para encontrar-se com alguns amigos, e ali não faltavam os pedidos de ajuda de pessoas necessitadas e até mesmo espertalhões, como referiu, em sua Coluna no *Diário do Nordeste*, edição de 22 de setembro, o jornalista Lustosa da Costa:

Nos últimos anos de sua vida, Antônio Câmara, funcionário aposentado do Tribunal de Contas, costumava freqüentar a Banca do Paixão.

Era muito assediado por pedidos de ajuda financeira dos que sabiam de sua generosidade e não raro a gente via o quão ficava decepcionado com a criatura humana quando era alvo de golpes de espertalhões.

Além de sua reconhecida generosidade, era também detentor de sólida formação cristã, e quando sua doença não havia ainda se agravado, pediu ao nosso irmão, Dom Miguel Câmara Filho, que trouxesse um sacerdote, pois desejava confessar-se, o que fez muito contrito.

Homem de fé, em uma das vezes que o visitei no Hospital, ele já muito saturado de remédios, presenciei uma enfermeira insistindo para que tomasse uma medicação, ele se recusou, dizendo na oportunidade estas palavras: "Eu quero ser curado é com a graça de Deus".

Era esta a figura maravilhosa deste inesquecível irmão, exemplo vivo da religiosidade Saraiva Leão e da altivez da família Câmara, que passa a fazer parte agora da Pátria Eterna, depois de servir de exemplo para todos nós, seus familiares e amigos!